

ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA PERDA FETAL

Diene de Freitas Claas, Adriane Gonçalves Salle, Cláudia S. Silveira dos Santos, Elisa Brandão Taufer e Mariana Consoni - HCPA

Introdução: A concepção de maternidade está diretamente relacionada a sentimentos de alegria, vida, sinônimo de sucesso. É uma fase marcada por transições, que englobam a necessidade de reestruturação e reajustamento. Quando ocorre o óbito de um filho antes ou após o seu nascimento, rompe com a ordem natural da vida. As expectativas referentes a ele, os sonhos, os planos, as esperanças são interrompidas. **Objetivo:** Auxiliar os pais no enfrentamento notícia do óbito fetal e no início do processo de luto. **Método:** Intervenção psicológica com o casal, no Centro Obstétrico, após confirmação do óbito. **Resultados:** Sentimentos de fracasso, inferioridade e incapacidade de gestar o próprio filho. A perda fetal dificilmente é reconhecida e validada socialmente. A maneira com a notícia do óbito fetal é noticiada aos pais é difícil tanto para estes como para a equipe, pois é necessário um espaço para que os sentimentos da perda possam ser expressos. Como a perda é algo inesperado, retomar a história da gestação e a organização da família para a chegada do bebê se faz importante para que o casal consiga resgatar a história desse bebê para, então, vivenciar o processo de luto. Pensar em uma nova gestação, nesse momento, não se mostra como uma estratégia adequada, pois abrevia o enfrentamento do luto. Após o nascimento do bebê, é importante estimular para que os pais o conheçam, mesmo sem vida. Isso faz com que fantasias posteriores se criem e atrapalhem no processo de luto, atrapalhando em uma nova maternidade no futuro. **Conclusões:** O acompanhamento psicológico do casal diante da perda fetal se faz importante no que diz respeito ao acolhimento em um momento extremamente delicado, frágil e solitário desta família. **Palavras-chaves:** maternidade, perda fetal, psicologia

PROGRAMA DE PSICOEDUCAÇÃO BREVE PARA ACOMPANHANTES DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HOSPITALAR

Flávia Moreira Lima, Vanessa Menegalli, Thais Selau, Pedro Vieira da Silva Magalhães e Adriane Ribeiro Rosa - UFRGS

Introdução: A psicoeducação familiar é uma parte essencial do tratamento de pessoas com transtorno mental grave (TMG), porém esta relevante intervenção é subutilizada. Versões reduzidas de psicoeducação familiar foram descritas na tentativa de torná-la mais atrativa, eficiente e viável. **Objetivos:** Considerando a falta de intervenção manualizada para famílias no Brasil, nosso estudo apresenta uma proposta para implementar e avaliar a viabilidade do Programa de Psicoeducação Breve para acompanhantes de pessoas com transtorno mental grave (PPB) durante o tratamento psiquiátrico hospitalar desses pacientes. **Métodos:** Foi realizada uma extensa revisão da literatura (PubMed/MEDLINE) usando uma combinação das palavras: "psicoeducação familiar"; "transtorno mental grave"; "esquizofrenia"; "transtorno bipolar" com o objetivo de selecionar estudos sobre grupos de psicoeducação familiar. Estudos envolvendo adultos com transtorno mental grave publicados até março de 2017 foram incluídos. **Resultados:** A partir dos resultados encontrados na revisão da literatura, e em encontros com especialistas em TMG (equipe do Laboratório de Psiquiatria Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre), foram definidas as quatro sessões do programa padronizado (PPB): 1) causas, sintomas, curso, prognóstico e estigma dos transtornos mentais graves; 2) tratamento; 3) recursos comunitários, habilidades de comunicação e importância de hábitos saudáveis e regulares; 4) estratégias de resolução de problemas: prevenção de recaídas e estabelecimento de planos para momentos de crise. As sessões serão realizadas semanalmente, com 8-12 acompanhantes e duração de 90 minutos. Os pacientes não participarão do grupo. **Conclusões:** Acreditamos que PPB é uma intervenção padronizada, breve e simples de ser aplicada. Esperamos que este programa demonstre ser viável e adequado para acompanhantes de pacientes com TMG, e se torne uma intervenção útil e eficaz. **Palavras-chaves:** psicoeducação, transtorno mental grave, acompanhantes

O PAPEL DO PSICÓLOGO JUNTO À EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Basso Brun, Sabrina Fernanda Adão, Carine da Silva Budzyn e Tatiana Prade Hemesath - HCPA

A Psicologia Hospitalar, como especialidade da psicologia, vem crescendo ao longo dos anos no país, porém grande parte do que existe na literatura sobre o tema ainda retrata o profissional como mero consultor de equipes, realizando avaliações e atendimentos de maneira isolada. Há poucos estudos desenvolvidos sobre o papel do psicólogo junto aos processos de tomada de decisão nas equipes médicas, ou mesmo exercendo função de intermediário na comunicação entre pacientes-família-equipe. O presente trabalho tem como objetivo descrever, através de um relato de experiência, o processo de participação de psicólogas residentes em espaço de discussão de casos, denominado "round", composto por equipe multidisciplinar que acontece na internação pediátrica de um hospital-escola do sul do país. As psicólogas participam diariamente destas discussões sobre os pacientes internados, onde ocorrem não apenas compartilhamento de saberes de cada uma das áreas de conhecimento, mas também encaminhamentos conjuntos sobre os casos assistidos. Esta posição permite uma atuação no papel de observadoras-participantes, sinalizando questões subjetivas para a equipe, mediando as relações médico/paciente/família, e proporcionando suporte nas decisões da equipe. A possibilidade de inserção no cotidiano da unidade de internação possibilita ao psicólogo estar atento aos acontecimentos, sejam eles manifestos ou latentes. A partir disso pode-se auxiliar a

equipe na construção de um plano terapêutico adequado para cada paciente, levando em conta suas particularidades. A atuação descrita torna-se possível, pois há, nestes momentos de discussão, uma relação de confiança construída com a equipe como um todo, o que proporciona que o psicólogo tenha espaço para posicionar-se ativamente, comunicando à equipe as questões pertinentes e salvaguardando, por outro lado, o que está no âmbito da confidencialidade da relação terapeuta/paciente. Diante dessa experiência, percebemos que a intervenção do psicólogo hospitalar deve ser mais ativa, construindo a demanda junto à equipe e, desse modo, compartilhando a responsabilidade pelo cuidado. Palavras-chaves: psicologia hospitalar, discussão de casos, tomada de decisão, equipe multidisciplinar, papel do psicólogo

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: O TRABALHO EM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA UNIDADE DE EPILEPSIA REFRACTÁRIA EM HOSPITAL GERAL

Fernanda Rohrsetzer, Juliana Unis Castan e Ana Carolina Weigel - HCPA

Introdução: Epilepsia é uma doença neurológica crônica que se caracteriza por crises epiléticas recorrentes. Parte significativa dos pacientes com epilepsia não responde ao tratamento medicamentoso, podendo se beneficiar do tratamento cirúrgico. A avaliação neuropsicológica, ferramenta de investigação de funções cognitivas e seus diversos componentes, permite identificar funções preservadas e prejudicadas, auxiliando na indicação cirúrgica, além de fornecer uma medida de base para avaliar possíveis ganhos e declínios em uma avaliação pós cirúrgica. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a demanda de avaliação neuropsicológica na Unidade de Epilepsia, em um hospital geral universitário. **Método:** Através do sistema de informação eletrônico do hospital, foi realizado levantamento das avaliações neuropsicológicas realizadas pelo Serviço de Psicologia durante o ano de 2016, solicitadas pela equipe da unidade de Epilepsia. Esta unidade dispõe de dois leitos adaptados para internação de pacientes com epilepsia refratária, sendo que a avaliação pré-cirúrgica é composta por monitorização e registro de crises através de vídeo eletroencefalograma, exame de neuroimagem e testagem neuropsicológica. **Resultados:** Das 49 internações de pacientes com vistas à exploração diagnóstica da epilepsia, foram recebidas 29 solicitações de avaliação neuropsicológica. Destas, 29% foram concluídas com êxito e liberadas no sistema informatizado do hospital, sendo o tempo médio entre a solicitação e a liberação dos resultados de 13 dias. Aproximadamente 10%, foram canceladas devido à alta do paciente antes do término da avaliação. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da avaliação neuropsicológica dentro desta proposta de atendimento, auxiliando no aprimoramento da análise para indicação cirúrgica, buscando precisão no parecer para encaminhamento e tratamento adequado. **Palavras-chaves:** avaliação Neuropsicológica, epilepsia

PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Fabiane Polonio, Ana Júlia Arend, Marina Back, Mariana Portela de Assis, Michele Beatriz Konzen, Nathália Grave, Gisele Dhein e Giseli Vieceli Farinhas - Hospital Bruno Born

Introdução: O Ministério da Saúde criou em 2012 a Lei Federal nº 12.732 que dispõe sobre o tratamento do paciente oncológico no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir desta, implementou-se em 2013, a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer com o objetivo de reduzir a mortalidade, as incapacidades causadas pela doença e a incidência de alguns tipos de câncer. Além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida por meio de ações de promoção, prevenção, detecção precoce, tratamento oportuno e cuidados paliativos. Em 2005, os Ministérios da Educação e Cultura e Saúde desenvolveram programas de residência multiprofissionais em hospitais gerais, possibilitando a inserção de profissionais da saúde nestes espaços. **Objetivo:** Relatar a experiência da inserção de uma equipe de Residentes na atenção ao paciente oncológico. **Método:** Relato de experiência de profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção ao Paciente Oncológico, a partir da realização de atendimentos individuais e atividades grupais para pacientes oncológicos no espaço hospitalar. O programa é resultado de uma parceria entre Hospital Bruno Born, UNIVATES e municípios de Lajeado e Estrela/RS e constitui uma equipe de 12 residentes, contemplando as áreas de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia. **Resultados:** As novas estratégias de cuidado ao paciente oncológico no ambiente hospitalar implicam na tentativa de compreensão do sujeito para além da doença, viabilizando a atuação de uma equipe multidisciplinar que realize trocas entre as diferentes áreas e busque o cuidado integral do sujeito. Tais estratégias possibilitam maior efetividade no tratamento, pois, além de promover ações que visem conhecer o contexto em que o paciente e familiares estão inseridos, auxilia-os na elaboração do sofrimento decorrente da descoberta da doença, na readaptação à nova rotina imposta pelo tratamento e na resolução das dificuldades vivenciadas. Somado a isso, amplia as ações de prevenção da doença e promoção da saúde, visto que pacientes e familiares tornam-se ativos no seu processo de cuidado e juntamente com os profissionais refletem sobre as estratégias que serão adotadas após a alta hospitalar. **Conclusões:** A experiência vivenciada neste Programa de Residência possibilitou atuar de maneira multidisciplinar no atendimento ao paciente oncológico, bem como ampliar as possibilidades de intervenção perante este sujeito e contribuir para a qualificação no atendimento prestado. **Palavras-chaves:** multidisciplinariedade, atenção, paciente oncológico